

Departamento dos futuros abandonados, de Joachim Koester **RECURSOS PEDAGÓGICOS**

O artista

Joachim Koester é um artista conceptual que nasceu em 1962 em Copenhaga, na Dinamarca. A partir de meados da década de 1990, Joachim Koester desenvolveu uma obra que poderia ser descrita como uma rede complexa em que funde investigação jornalística e histórica com o pessoal e as narrativas fictícias.

Equilibrando a linha ténue entre o documentário e a ficção, os filmes, fotografias e instalações do artista reexaminam e ativam histórias esquecidas, utopias falhadas e o obsoleto.

Ao longo dos últimos quinze anos o seu trabalho tem sido exibido internacionalmente na Europa, na América do Norte e em África e, para a sua primeira exposição individual em Portugal, no Fórum Eugénio de Almeida, apresenta-nos uma complexa instalação de filmes e som, incluindo a estreia de uma nova obra.

Esta exposição realiza-se em parceria com o Turner Contemporary, do Reino Unido.



Tarantism, 2007
Filme 16mm, p/b
Ver filme: http://youtu.be/q_uz_-YnauM

Saber mais...

> Página da Galeria Nicolai Wallner com informação sobre o artista e a sua obra
www.nicolaiwallner.com/artists/joachim-koester/3

Sugestão de atividade

Esta atividade pode ser desenvolvida por educadores e professores como ponto de partida para uma visita à exposição ou, na sequência desta, como forma de aprofundar práticas artísticas em contexto de sala de aula.

Público-alvo

3 – 12 anos

Palavras-Chave

Gesto – Movimento – Perceção – Comunicação – Interpretação – Espacialidade – Fotografia

Materiais necessários

Máquina fotográfica

Título

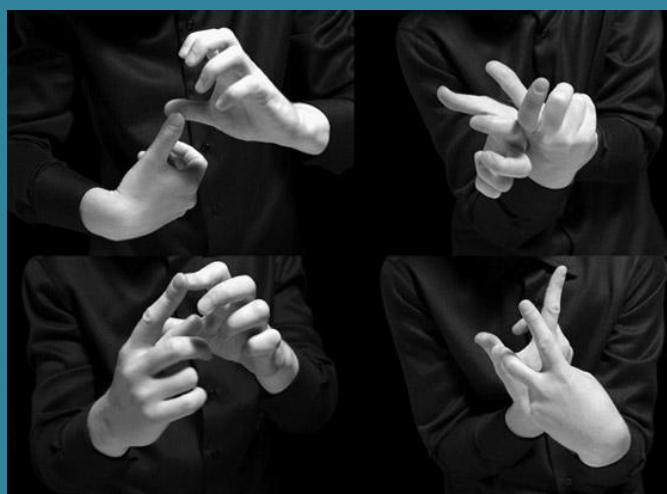
Gestos falados

Na obra *Variations of incomplete open cubes* Joachim Koester inspira-se no trabalho do artista conceptual Sol LeWitt (*122 variations of incomplete open cubes**) para explorar, através de gestos, diferentes formas de representar um cubo aberto. Koester parte do resultado mecanizado das formas geométricas apresentadas por LeWitt para criar tensões entre racional e irracional, entre objetivo e subjetivo.

Assim, partindo desta obra, os participantes poderão explorar as potencialidades do gesto e do movimento para representar diferentes conceitos, numa espécie de mímica em que só podem usar as mãos. Com crianças mais novas a atividade deve ser adaptada de modo a que representem conceitos mais simples como formas geométricas, por exemplo.

No caso de crianças mais velhas, os professores podem introduzir conceitos mais complexos que possam inclusive relacionar-se com as matérias que pretendem abordar. Em ambos os casos, e para que os alunos possam visualizar os resultados dos seus movimentos, os professores deverão registar a atividade em fotografia, mostrando-as no final para todo o grupo. Posteriormente poderão tentar relacionar cada uma das imagens com os conceitos selecionados, constatando que a linguagem e a expressão corporal podem ser mais ricas do que a palavra, pois para um mesmo conceito podemos encontrar diferentes gestos.

Assim, através destes exercícios os educadores e professores podem explorar a representação de conceitos mais ou menos abstratos de uma forma divertida e aprofundar simultaneamente noções de volume, espaço, expressividade ou comunicação não-verbal.



***122 Variations of Incomplete Open Cubes (1974), Sol LeWitt** - <http://youtu.be/w9ROcnWMPww>

Sugestão de atividade

Esta atividade pode ser desenvolvida por professores como ponto de partida para uma visita à exposição ou, na sequência desta, como forma de aprofundar práticas artísticas em contexto de sala de aula.

Público-alvo

13 – 17 anos

Palavras-Chave

Fotografia – Realidade – Ficção – Abstração – Imagem – Palavra – Comunicação – Interpretação

Materiais necessários

Película fotográfica usada, tesouras, materiais riscadores (pregos, alfinetes, lixas), caixilhos para slides, projetor de slides

Título

No limite das palavras

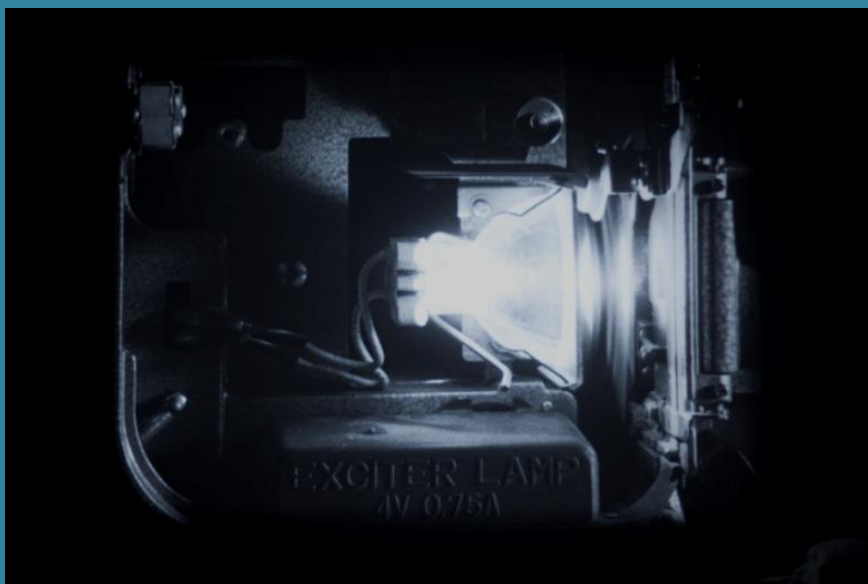
Nesta atividade desafiamos os participantes a (re)descobrir o trabalho de Joachim Koester e a explorar um lado mais experimental da fotografia, criando representações abstratas para conceitos relacionados com a obra do artista (silêncio, memória, fronteira, gesto, êxtase...).

Estas representações deverão ser realizadas sobre película fotográfica utilizando um material riscador e, no final, colocadas em caixilhos de slide e projetadas de modo a que todos possam observar os resultados.

Com este tipo de exercícios os alunos podem tomar contacto com a complexidade da comunicação verbal, com as potencialidades das representações abstratas e com a diversidade de imagens que podem surgir a partir de um mesmo conceito.

Simultaneamente, poderão reutilizar materiais audiovisuais disponíveis nas escolas, como os projetores de slides, criando instalações que podem sair da sala de aula e ocupar outros espaços comuns.

Este tipo de atividade pode ser adaptada a várias disciplinas, substituindo os conceitos aqui sugeridos por outros que se relacionem com as matérias a abordar ou ainda substituindo-os por uma música ou um gesto.



Glossário

Corpo. Parte física dos seres animados. No campo da arte contemporânea surge, a partir da década de 1960, um movimento artístico que utiliza o corpo como matéria ou meio de expressão para a realização de trabalhos (*body art*), sendo frequentemente associado aos *happenings* ou às *performances*.

Documentário. No campo do cinema e do audiovisual, o documentário é um género que se caracteriza por manter um compromisso em registar o real ou a realidade. Os argumentos dos filmes documentais são normalmente inspirados em situações reais e antecedidos de uma fase de investigação que ajuda o seu autor a procurar e a melhor entender as diferentes perspetivas do tema que pretende desenvolver.

Êxtase. Estado psíquico no qual um indivíduo se encontra como que transportado para fora de si e do mundo sensível, ou no qual é dominado pelas emoções ou sentidos, por vezes com perda da noção da realidade circundante.

Ficção. Aquilo que não é verdadeiro ou não corresponde à realidade.

Fronteira. Aquilo que separa duas coisas distintas, reais ou imaginárias.

Instalação. Uma instalação é uma manifestação artística contemporânea composta por elementos organizados num determinado ambiente. Ela pode ter um carácter efémero (só existir no momento da exposição) ou pode ser recriada noutros espaços ou locais. O termo instalação foi incorporado no vocabulário das artes visuais na década de 1960 e mantém-se no século XXI como um importante género artístico.

Movimento. Ato de se mover; mudança de posição no espaço em função do tempo.

Narrativa. Exposição de factos de um acontecimento, de um conto ou de uma história.

Performance. A palavra performance vem do verbo inglês *to perform* que significa realizar, completar, executar ou efetivar. Pode ser usada no contexto de exposições em público ou quando alguém desempenha algum papel no âmbito artístico, como um ator, por exemplo. A performance artística surgiu por volta da década de 1960 e consiste numa forma de expressão que pode incluir várias disciplinas, tais como a música, a poesia, o vídeo ou o teatro. Este tipo de evento podia ser improvisado pelos artistas e podia ter ou não um público.

Realidade. Num sentido mais prático podemos definir realidade como aquilo que existe de verdade, que é verdadeiro e efetivo.

Utopia. Expressão utilizada para designar um sistema ou plano que parece irrealizável, uma ilusão ou um sonho; ideia de uma civilização ideal, fantástica, imaginária.